

A EXPRESSÃO DE DESEJO POR MUDANÇA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA CEARENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA E PARTICIPAÇÃO NOS FÓRUNS REGIONAIS DOS GRÊMIOS ESTUDANTIS DE FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA

Antonio Marlon Coutinho Barros ¹
Raquel Lopes Correia Santos ²

RESUMO

O presente relato de experiência tem por finalidade trazer à tona parte do que foi vivenciado através da participação nos 4 Fóruns Regionais dos Grêmios Estudantis das Escolas Públicas do Estado do Ceará, em parceria com o Tribunal Regional Eleitoral - TRE. Os fóruns tinham como principal intuito o fortalecimento de vínculos entre os Grêmios Estudantis das escolas localizadas em cada CREDE (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação)/SEFOR (Superintendência das Escolas de Fortaleza), além da discussão de temas como democracia, participação social, papel do grêmio estudantil, como trabalhar com gestão escolar e alunos e diversas demandas que surgem importantes para o desenvolvimento de atividades, coletivas que possam trazer informação e cooperação entre aluno - gestão escolar - secretaria da educação. Os encontros aconteceram em espaços de debate, palestra e rodas de conversa estimulada através de metodologia que utilizava pergunta geradora para discutir diversos temas que os jovens queiram exteriorizar por meio da partilha de experiências de cada um. Após o encontro, foi realizada uma análise documental de alguns papéis entregues durante o encontro, observando as respostas da pergunta geradora e as demandas trazidas por cada grêmio e observados pontos comuns que geram importância de debate sobre temas transversais nos espaços escolares e importância da melhora entre a relação grêmio-escola. Utilizou-se ainda parte de uma dinâmica feita com todos como parte do material analisado. A partir do que colhemos, fizemos uma breve análise de discurso sobre o observado, tentou-se aqui trazer parte do conteúdo analisado durante os Fóruns Regionais.

Palavras-chave: grêmio estudantil, democracia, participação social, direitos humanos.

INTRODUÇÃO

1 - Graduado do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, Especialista em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB marloncoutinho@gmail.com

2 - Mestra em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade estadual do Ceará. Contato: raquellcs@gmail.com

Entre os meses de julho e agosto estive responsável em compartilhar e mediar momentos de construção coletiva e estímulo ao protagonismo estudantil junto aos grêmios estudantis de todas as escolas públicas participantes dos fóruns das CREDE 1 e SEFORs 1, 2 e 3.

Tendo em vista os contextos de greve vivenciados nas escolas públicas estaduais do Ceará, iniciadas em abril de 2016 e que perduraram até o mês de agosto do mesmo ano. Em meio a luta por direitos por uma educação de qualidade, melhores condições de estrutura das escolas, reajustes nos salários dos professores da rede, merenda escolar de qualidade, direito a uma escola democrática e justa, parte considerável dos alunos das escolas públicas do estado resolveram apoiar a greve iniciada pelos professores.

Contando com a ajuda de órgãos colegiados e comunidade onde as escolas estavam inseridas, alunos se organizaram e ocuparam as escolas garantindo a efetividade do processo de luta por melhores condições escolares.

Diante de tal contexto a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), tendo como secretário de educação Idilvan Alencar, resolveu com a ajuda a Célula de Protagonismo Estudantil, na época coordenada por Marcelino Ferreira, realizar processos de construção de diálogos e intervenção nas escolas ocupadas através da Célula de Mediação de Conflitos e Cultura de Paz.

Inicialmente o processo era de construir diálogos e ouvir o que os alunos traziam como angústia e o que consideravam necessário para o fim da greve.

Paralelo a tudo isso, articulações para a construção de grêmios estudantis e facilitação de diálogo entre gestão e corpo discente eram pensadas junto a equipe de Protagonismo Estudantil. Entendendo que o grêmio estudantil é uma célula autônoma, construída a partir de processos dos próprios estudantes e para os estudantes, compreende-se a importância dele para o desenvolvimento de uma escola democrática (Instituto Sou da Paz, 2005), em que o estímulo ao diálogo e a cultura de paz deve ser principal foco, sendo o grêmio é uma forma do aluno lutar por seus direitos de modo organizado.

Sendo assim, logo após o fim da greve, com o intuito de construir diálogos mais fortes entre discentes e gestão. Os estudantes foram estimulados a construir grêmios estudantis a fim de garantir a participação de todos nos processos decisórios dentro do ambiente escolar, tendo como principal mete a participação democrática a todos.

Foi observado um esforço dos próprios alunos, gestão e Secretaria da Educação - através da Célula de Protagonismo Estudantil, durante o fim de 2016 e início de 2017, em que

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

todos destinaram energia com o intuito de transformarem os espaços escolares através da implantação dos grêmios. Diversas foram as iniciativas criadas por parte dos alunos que buscaram formas de se inserir nos espaços e construir projetos para assegurar uma escola com espaços de reflexão e mudanças.

No mês de junho, em parceria firmada com o projeto Eleitor de Futuro, do Tribunal Regional Eleitoral e a Secretaria da Educação - através da Célula de Protagonismo Estudantil, realizou em todo o estado do Ceará, junto as CREDES e SEFORS os Fóruns Regionais dos Grêmios Estudantis. Neste evento palestras foram ministradas e grupos de trabalho foram construídos onde os facilitadores tinham como principal intuito elaborar documentos trazendo os principais pontos abordados, as realidades vividas por cada grêmio estudantil em suas diversas cidades e regiões, o que estes traziam como demanda, bem como os projetos que vinham sendo colocados em prática em suas escolas.

METODOLOGIA

Participou-se ao todo de 4 encontros, sendo um para cada CREDE/SEFOR, tendo a SEFOR 3 dividido o seu Fórum em dois encontros para facilitar o processo de mediação dos grupos devido ao grande número de escolas desta região e conseguir fazer com que o maior número de alunos participasse ativamente do processo.

No início das atividades foi realizado uma dinâmica baseada em um poema de Érico Rodrigues, chamado “Entre muros e pontes”, nele pedimos que os alunos escrevessem em um papel os muros, impedimentos e características que os empatavam de alcançar seus objetivos, fossem estes “muros” características internas (próprias de sua personalidade) ou externas (política, pobreza, violência, por exemplo).

Pedia-se que, após escrever no papel os seus “muros”, era pedido que todos destruíssem esses muros e em seu lugar construíssem pontes com características suas que fossem positivas e que os levassem a vencer obstáculos. O papel com os “muros”, impedimentos de cada um foram rasgados, adquirindo simbolicamente um espaço de superação, já as “pontes”, características positivas foram recolhidas ao final de cada encontro a fim de que pudessemos observar que características são mais comuns e que apareceram com mais constância em seus discursos e assim pudesse ser pensado de que modo essas características poderiam ajudar a mudar suas escolas, tornando-as espaços mais democráticos.

A estrutura dos encontros ocorreu de modo uniforme, contando com uma palestra intitulada “Participar dos processos decisórios na esfera social e política”, proposta de tema dada pelo próprio Tribunal Regional Eleitoral.

No decorrer da palestra foi conversado diversos temas junto aos alunos de forma compartilhada, em que seus conceitos e preceitos sobre o assunto eram debatidos e levados a explorar contextos histórico e político atuais.

De início levou-se os jovens a pensar em conceitos de cidadania, cidadania participativa, democracia e como esses termos foram criados, refazendo uma trajetória histórica até chegar nos dias atuais e como eles se encaixam na atuação dos grêmios de maneira efetiva.

Em seguida foram abordados temas como a atuação do grêmio estudantil para garantir uma escola democrática, as formas de organização do grêmio e suas atribuições, assim como as leis que respaldam e dão legalidade ao trabalho e a importância das agremiações estudantis nos espaços escolares, como a Lei Federal Nº 7.398, DE 04 de novembro de 1985, que “garante a organização de entidades representativas dos alunos de 1º e 2º grau”; a Lei 8,069 de 13 de julho de 1990 - “que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá suas providências (CAP. IV. Art. 53 - IV - assegura o direito e participação em entidades estudantis)”; a lei 13.005 de 25 de junho de 2014 que:

Aprova o plano nacional da educação (PNE) e dá outras providências (META 19.4: estimular, em todas as redes de educação básica, a constituição e o fortalecimento de grêmios estudantis e associações de pais, assegurando-se-lhes, inclusive, espaços adequados e condições de funcionamento nas escolas e fomentando a sua articulação orgânica com os conselhos escolares, por meio das respectivas representações. (Brasil, 2014, p.14)

Por último foi conversado com os alunos sobre a importância da mediação e realização de uma comunicação dialógica para construção das atividades de maneira a garantir o desempenho máximo das ações do grêmio. Ensinando os alunos a estar sempre disponível a ouvir o próximo sem realizar julgamentos de valor, aceitando críticas de maneira positiva e estimulando o processo de construção de sugestões a fim de melhorar o desempenho de ações dos gremistas..

Como o evento ocorreu durante todo o dia, sendo dois turnos, no primeiro realizou-se discussões sobre o conteúdo abordado abrindo espaço para diálogos saudáveis entre os próprios estudantes.

No turno seguinte criaram-se grupos de discussões com uma pergunta geradora; viu-se que realizar grupos de discussão com temas pré-estabelecidos (como possíveis ações que o grêmio pode desenvolver? O que o grêmio representa na minha escola? Quais ações cada

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

representante do grêmio atual desenvolve?) restringiam o encontro e poderia tornar negativa a possibilidade de diálogo, além de não estimular os alunos a desenvolver propostas criativas de ações para o grêmio.

Entende-se que a construção torna-se mais viva, participativa e autêntica quando os próprios alunos escolhem o que desejam falar, sendo assim foi escolhido utilizar uma pergunta geradora. Uma pergunta simples que pôde levar o aluno a falar sobre tudo que lhe inquieta, sem restringi-lo a discutir um único tema.

Sendo assim, dividiu-se os alunos em grupos de dez e pediu-se que eles respondessem a seguinte pergunta “O que te sufoca?”. Tal pergunta leva o aluno a pensar sobre muitos processos que acontecem em seus ambientes escolares e como eles observam problemas e temáticas que cabem em seus contextos escolares.

Foi pedido que conversassem sobre o que os sufoca dentro do grêmio estudantil, o que os impedia de realizar o que pretendiam. A proposta da pergunta geradora foi bem positiva, os alunos realmente se sentiram empoderados para falar sobre o que lhes afligia e consideravam importante compartilhar naquele momento e espaço, observando em suas falas não apenas discursos negativos, mas também diversos pontos positivos do que estão conseguindo realizar e como estão obtendo ajuda.

Em grupos de dez alunos, eles conversaram e falaram sobre o que lhes sufocava, um de cada vez tinha seu tempo e compartilhava com o colega o que lhe afligia nos processos do grêmio estudantil.

Em seguida foi pedido que todos os grupo pudessem compartilhar seus processos com os demais colegas e que assim todos tivessem a oportunidade de juntos pensar sobre construções políticas e como eles podem se empenhar no desenvolvimento de ações que vão de encontro às necessidades de cada escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Teremos dois tipos diferentes de resultados relacionados a este processo. O primeiro deles referente às competências socioemocionais e características pessoais que os alunos consideram importantes para conseguir realizar seus sonhos e que são próprias de sua personalidade. Obtidas através dos papéis com as “pontes”, onde os alunos teriam que preencher com aspectos de sua personalidade que poderiam modificar suas vidas.

Entende-se por competências socioemocionais:

as competências socioemocionais constituem uma integração de saberes e fazeres sobre si mesmo e sobre os demais, apoiando-se na consciência, na expressão, na regulação e na utilização (manejo) das emoções, cujo objetivo é aumentar o bem-estar pessoal (subjetivo e psicológico) e a qualidade das relações sociais. Em resumo, a inteligência emocional, a regulação emocional, a criatividade emocional e as habilidades sociais integram um conjunto mais amplo denominado de competências socioemocionais. (Gondim *et al*, 2014, p.400).

O segundo resultado, refere-se a pergunta geradora utilizada “O que te sufoca?”. Neste segundo momento observamos diversos problemas que assolam a relação dos alunos com o grêmio e como eles se veem muitas vezes de mãos atadas por não conseguir dar conta de pensar em soluções ou como trabalhar certas temáticas na escola.

Todas os quatro Fóruns realizados tiveram debates acalorados, os alunos estavam bem insatisfeitos com os problemas encontrados em suas escolas, na maioria das vezes acabavam entendendo o grêmio como espaço de cobrança por mudanças estruturais dentro da escola, como se eles fossem responsáveis pelo pedido de trocar lâmpadas, reformar quadras e salas; a insatisfação com a merenda escolar servida durante o intervalo, entre outros problemas foi recorrente. Percebe-se no discurso de parte do grupo que o grêmio assume um lugar de organização fiscalizadora de atividades dentro da escola.

Claro que tal atitude também cabe ao grêmio, mas esta não é sua principal função, a palestra e o momento dos grupos de discussão foram importantes pois os alunos puderam exteriorizar suas insatisfações frente a SEDUC/CREDE/SEFOR/Gestão e também, partilhar e conhecer outras realidades escolares.

Discursos inflamados e alunos insatisfeitos com diversos aspectos do modo de se fazer educação, tornaram o espaço de diálogo e construção de vínculos bem difícil, porém, aos poucos foi se tornando possível estabelecer espaços comuns de desejo por melhorias e conversar com alunos sobre o grêmio como espaço político e de luta por melhorias em toda a comunidade escolar foi se tornando algo mais palpável.

Alguns fóruns contaram com menor participação dos grêmios. Mesmo com a forte divulgação através de e-mail, whatsapp dos gestores e ligações, o apoio das escolas e envio dos alunos teve uma baixa adesão. Tivemos uma média de 60% dos grêmios participantes na SEFOR 1, que compreende as regionais 1 e 3 de Fortaleza). Já a SEFOR 2 (Regionais 2 e 6), SEFOR 3 (Regionais 4 e 5) e CREDE 1 (Região metropolitana), contou com representantes de mais de 95% de suas escolas.

Como já dito anteriormente, ao final do encontro foram recolhidos os papéis com as pontes (competências socioemocionais e características pessoais) e os papéis com a pergunta

geradora (O que te sufoca?). A partir daí encontramos pontos comuns em todos os discursos, criando-se então categorias com os principais dados colhidos.

Neste relato de experiência utilizou-se o método de pesquisa qualitativa já que temos o intuito de interpretar o fenômeno através do discurso dos jovens que participaram dos Fóruns Regionais dos Grêmios Estudantis. A pesquisa qualitativa faz-se relevante aqui, pois nos permite manipular determinadas características que podem aparecer ou não no discurso dos sujeitos participantes do evento.

A técnica escolhida para a análise mais consistente dos dados dentre as existentes na pesquisa qualitativa é a Análise de Conteúdo, já que esta usa o discurso como foco, permitindo que lancemos inferências diante do conteúdo colhido na pesquisa. A Análise de Conteúdo surgiu como opção por trazer a vivência no grupo como um meio de expressão do sujeito e do que ele experimenta dentro e fora do processo grupal. Com isso, buscou-se examinar de maneira criteriosa a narrativa dos jovens à procura de palavras e frases que fossem mais frequentes. Observando as devidas relações com as vivências em grupo que visavam trazer perspectivas, anseios e modos de se perceber o processo de participação social no processo de construção de uma escola mais democrática.

Portanto, foi trabalhado com categorias a priori que guiaram o presente relato de experiência para que assim fosse seja possível trabalhar o discurso reproduzido pela Análise de Conteúdo, tentando encontrar significações e equivalentes dessas significações dentro dos documentos colhidos. Dentro dessa análise temática, as categorias foram surgindo e se construindo através dos temas que vieram a ser trabalhados, atentando para pontos comuns na fala dos jovens, visando, assim a criação de agrupamentos de análise.

Existiram dois momentos distintos os quais ajudaram no desenvolvimento da pesquisa. Um momento de pré-análise, em que foi organizado, catalogado e transcrito o material estudado e colhido. No caso, os registros dos próprios participantes, os registros informais colhidos pelo autor do presente trabalho, durante a realização dos grupos. Em seguida buscou-se por unidades de sentido que ajudaram a fundamentar o que está analisado abaixo de maneira mais específica. Depois, buscou-se explorar este material, organizando-o através de quadros temáticos de unidades de sentido para permitir as descrições. Por último, temos o tratamento dos resultados em que se irá relacionar o discurso e os documentos analisados das ações dos indivíduos e em grupo, a fim de encontrar pontos que sejam convergentes nos discursos dos jovens.

Este relato de experiência se firmará principalmente através dos conceitos da Análise de Conteúdo, das narrativas trazidas pelo jovens durante os Fóruns Regionais dos Grêmios

Estudantis, do contato através dos grupos de discussão, das representações sociais e imagens que cada um deles percebe no espaço significativo que o grêmio e a escola democrática assumem em suas vidas.

Dividimos o trabalho em duas categorias maiores como já observados, neles encontramos:

1. Competências socioemocionais e características pessoais
2. Problemas que dificultam o desenvolvimento de uma escola democrática.

A partir daí foram analisados os documentos entregues pelos estudantes com a finalidade de encontrar quadros temáticos que dessem significado ao que foi dito, relatado e escrito por eles durante os fóruns.

Será trazido neste ponto do processo as análises realizadas a partir daí. Será abordado no presente relato de experiência apenas parte os temas, foram escolhidos apenas os temas mais relevantes e que mais se repetiram nos discursos para realização dos quadros temáticos.

Uma das categorias analisadas e que será discutida no presente trabalho é:
Competências socioemocionais e características pessoais

As pontes referem-se a características e competências socioemocionais que irão fazer com que os alunos alcancem seus sonhos. Elas são representadas pelo que eles consideram características pessoais e intrínsecas suas que farão com que realizem seus sonhos e desempenhem cada vez melhor suas ações no grêmio.

- **Resiliência, Persistência e Força de Vontade**

Aqui características como persistência e ter força de vontade foram competências que apareceram com maior frequência nesta parte da dinâmica. Vemos nesses jovens uma força motivadora que lhes dá garra, os leva enfrentar as dificuldades, aprendendo sempre a lidar com o erro. As respostas negativas e situações que dão errado não lhes desmotivam, lhe colocam num espaço de lutar e buscar ainda mais seus direitos e exigir participação.

Sendo assim percebemos como a resiliência, processo de entendimento de como crianças e jovens são capazes de superar adversidades como pobreza, violência, doença, fome, entre outras iniquidades sociais, de modo que o indivíduo se adapte a adversidade, supere o que ela possa trazer de prejuízo garantindo melhor qualidade de vida (Infante, 2005)

Como uma resposta global em que estão em jogo os mecanismos de proteção, entendendo por estes não a valência contrária aos fatores de risco, mas aquela dinâmica que permite ao indivíduo sair fortalecido da adversidade, em cada situação específica, respeitando as características pessoais. (Rutter, 1991, p10)

Perder o medo de enfrentar adversidades e acreditar no potencial que o próprio sujeito carrega é algo importante que muitos citam como algo que possuem.

- Liderança

Muitos se colocaram como bons líderes, disseram ser articulados, provaram que são capazes de se comunicar com os outros com facilidade, sendo responsáveis pelo grupo de modo geral.

Um aspecto importante relacionado a liderança e muito discutido entre os jovens é a capacidade de inspirar motivação nos demais colegas. A “liderança diz respeito ao enfrentamento da mudança, é a capacidade de influenciar um grupo em direção ao alcance de objetivos” (Robbins, 2002).

A partir do que foi observado, vê-se que de fato, estes jovens têm uma capacidade de estabelecer metas, ter visão de futuro, engajar e inspirar colegas a lutar pelos seus ideais e tudo isso de modo igualitário e democrático.

São eloquentes e demonstram facilidade em expor o que pensão, possuem um bom relacionamento interpessoal e são capazes de influenciar os processos de comunicação entre os colegas.

- Responsabilidade Política

A importância do papel do grêmio é muito pontuada, ela vem embutida de um valor significativo do que ele trouxe e é capaz de trazer para cada estudante, características ligadas a desenvolvimento de consciência política surgem em grande número, como responsabilidade política, conhecer direitos e correr atrás destes, interesse social-político-filosófico, desejo de mudança e de um país sem corrupção, sem preconceito e sem violência.

- Características relacionadas a questões interpessoais

Características sociais que envolvem outros sujeitos e a comunidade ao seu redor também foram bem recorrentes, tais como amizade, companheirismo, capacidade de construir diálogos, bom humor, saber ouvir, ajudar outras pessoas, contar com a família, trabalhar em equipe foram pontos importantes que garantem habilidades sociais importantes para o desenvolvimento de ações dentro do grêmio estudantil e em suas vidas.

Vemos aí que os alunos entendem bem o que é cidadania participativa e desenvolvem habilidades de construção de diálogos e desenvolvem habilidades significativas para alcançar seus objetivos.

- Proatividade

Talvez a habilidade mais recorrente em todos os fóruns, a maioria dos alunos gremistas que participaram disseram ser proativos e estarem sempre um passo a frente, dizem não gostar de esperar pelas demandas e buscam problemas para então solucioná-los como podem.

O interesse em participar de ações que tragam efetiva mudança no ambiente escolar, fazem com que os alunos estejam sempre motivados a participar e criar projetos e soluções para melhorar os espaços escolares.

- **Criatividade**

Outro importante ponto falado e expresso pelos alunos foi a criatividade, grande parte deles diz ser capaz de pensar em algo novo, próprio e diferente do usualmente pensado na hora de construir projetos e criar soluções para os problemas enfrentados rotineiramente pelo grêmio.

Entendemos que a “criatividade implica a emergência de um produto novo, seja uma idéia, ou invenção original, seja a reelaboração e aperfeiçoamento de produtos ou idéias já existentes” (Alencar, 1993). Para Barroco (2007), a criatividade é característica que constitui o homem é através dela que somos capazes de pensar e repensar nossa própria realidade, é através dela que torna-se possível adquirir maior consciência de si, e do outro, de pensar em modos de interação com o mundo.

Tendo em vista esses conceitos, vemos claramente a inserção e participação dos estudantes neste processo criativo, em todos os momentos dos fóruns eles buscaram expressar ideias, contrapontos, mostrando-se fora do processo alienador e pouco criativo que costumeiramente o humano se insere.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que os Fóruns Regionais dos Grêmios Estudantis foram espaços ideais para a construção de uma participação cidadã do jovem no processo de construção democrática. É através de espaços assim que os alunos identificam seus direitos, conhecem seus deveres enquanto grêmio, observam até onde são capazes de intervir para garantir a mudança no lócus escolar, afinal estes são espaços construídos para toda a comunidade, em especial para eles.

Vimos que alunos conversaram sobre a formação dos grêmios em suas escolas, compartilharam experiências e discutiram muito sobre a falta de apoio da gestão para realização de ações e das poucas oportunidades de discussão de temáticas pertinentes a adolescência que fossem para além dos temas comuns a Base Nacional Curricular Comum. Sem o apoio da gestão, não poderiam realizar tais ações.

Ouviu-se também ótimas experiências de alunos que utilizavam parcerias de coletivos de dentro da comunidade para realização de saraus, competições de poesia (slam).

oficinas de grafite e desenho e desenvolvimento de outras ações culturais que aconteciam junto ao grêmio e a gestão..

Foi observado ainda que, ao contrário do que costumeiramente se pensa, os alunos da escola pública possuem uma vasta construção de espaços de discussão e problematização sobre como se adquire e se pensa a consciência política. São capazes de construir de relações com a comunidade e com o corpo discente de modo bem articulado, fazendo com que as gestões escolares, muitas vezes, tenham medo do que possam vir a desenvolver, já que são gremistas com uma rede interescolar de grêmios bem construída.

Vê-se isso de maneira positivo, os grêmios na maioria das vezes são bem construídos, sabem o quê, como cobrar e conversar para articular medidas em suas escolas. São poucos os discurso extremista e de baixo entendimento do real motivo de existência do grêmio, em menor número ainda são aqueles que utilizam o grêmio apenas de grupo de militância anti-gestão, na verdade o que pode-se observar é que os alunos estão bem articulados e buscando mudanças efetivas no processo de mudança nos espaços, tomando tudo mais democrático.

Discursos de inclusão ao desenvolvimento de ações que possam abordar temáticas LGBT, racismo, gravidez na adolescência, uso de álcool e outras drogas. Foi tema recorrente e muitos alunos falaram do quanto querem discutir tudo que concerne a esses espaço tão vasto em que se encaixa a Adolescência.

REFERÊNCIAS

Alencar, E. M. L. S. Criatividade. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993.

Barroco, S. M. S; Tuleski, S. C. Vigostki: o homem e seus processos criativos. Rev. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 24, p. 15-33, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000100003&lng=pt&nrm=iso>, último acesso em 15 de dezembro de 2019.

Brasil. Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985. Dispões sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7398.htm>, último acesso em 15 de dezembro de 2017.

_____. Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>, último acesso em 15 de dezembro de 2017.

Instituto Sou da Paz. Ministério da Justiça. Caderno Grêmio em Forma. 2ª edição. São Paulo, 2005. Disponível em <http://www.soudapaz.org/upload/pdf/caderno_gremioemforma.pdf> , último acesso em 15 de dezembro de 2017.

_____. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm> , último acesso em 15 de dezembro de 2017.

Gondim, S. M. G; Morais, F. A.; Brantes, C. A. A. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. Rev. Psicologia, Organizações e Trabalho, Florianópolis, v.14, n.4, p.394-406, dez 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400006&lng=pt&nrm=iso>. Último acesso em 15 de dezembro de 2017.

Infante, F. A resiliência como processo: uma revisão da literatura recente. In Melillo, A;

Robbins, S. P. Comportamento Organizacional. 9ª ed. São Paulo: Prentice-Hall. 2002.

Rodrigues, E. Entre muros e Pontes. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MTk3MTA2Ng/>>, último acesso em 15 de dezembro de 2017.

Rutter, M. Resilience: Some Conceptual Considerations. In: Initiatives Conference on Fostering Resilience, Washington D.C. - Estados Unidos, dezembro de 1991.